

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DO USO E DESCARTE DE PLÁSTICOS NA GUINÉ-BISSAU: desafios e soluções sustentáveis

Sandra Roberto Carlos Ialá

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar os impactos socioambientais do uso e descarte de plásticos na Guiné-Bissau. Na pesquisa utilizou-se de métodos quali-quantitativos baseados em entrevistas semiestruturadas com a utilização de questionários e pesquisa bibliográfica. Os resultados indicam que a ausência de políticas eficazes de gestão de resíduos somada à limitada conscientização ambiental da população, tem contribuído para a poluição de rios, solos e espaços urbanos, afetando a biodiversidade e a saúde humana. Considera-se que é urgente a implementação de políticas públicas voltadas à educação ambiental, à promoção da reciclagem e ao estímulo de alternativas sustentáveis ao uso do plástico para mitigar os danos na Guiné-Bissau.

Palavras-chave: Guiné-Bissau; Poluição; Plásticos; Sustentabilidade; Educação Ambiental.

Abstract: This study aims to analyze the socio-environmental impacts of the use and disposal of plastics in Guinea-Bissau. The research employed quali-quantitative methods based on semi-structured interviews using questionnaires, as well as bibliographic research. The results indicate that the absence of effective waste management policies, combined with the population's limited environmental awareness, has contributed to the pollution of rivers, soil, and urban spaces, affecting biodiversity and human health. It is considered urgent to implement public policies focused on environmental education, the promotion of recycling, and the encouragement of sustainable alternatives to the use of plastic in order to mitigate the damage in Guinea-Bissau.

Keywords: Guiné-Bissau; Pollution; Plastics; Sustainability; Environmental Education

Introdução

O plástico tornou-se um dos materiais mais utilizados no mundo devido à sua versatilidade, durabilidade e baixo custo de produção. No entanto, o descarte inadequado deste material tem gerado uma grave crise ambiental global. Segundo Oliveira e Souza (2019), o plástico é um dos resíduos sólidos mais produzidos globalmente na atualidade, gerando inúmeros impactos ambientais. Seu consumo está diretamente ligado ao estilo de vida das sociedades contemporâneas, sendo encontrado em diversos itens do dia a dia, como utensílios domésticos, brinquedos, meios de transporte, vestuários e muitos outros produtos. Com isso, milhões de toneladas de resíduos plásticos são descartados anualmente, afetando ecossistemas terrestres e marinhos, além de representar riscos à saúde humana (Unep, 2023).

A escolha do tema se justifica pela crescente preocupação global com a poluição plástica, considerada um dos maiores desafios ambientais do século XXI. Em países em desenvolvimento, como a Guiné-Bissau, esse problema é especialmente crítico devido à limitada infraestrutura para a gestão de resíduos e à fraca conscientização ambiental. A capital, Bissau, enfrenta desafios como o descarte inadequado de plásticos, que resulta na contaminação do solo, poluição dos corpos d'água e impactos diretos na saúde pública. A relevância do tema dos impactos socioambientais do uso e descarte de plásticos na Guiné-Bissau é evidente, dada a dependência da população local dos recursos naturais e a rica biodiversidade do país, (Silva; Domingos, 2019).

O estudo sobre os impactos socioambientais do plástico na Guiné-Bissau é essencial para compreender as implicações desse problema em diferentes esferas. Falcão (2022), aponta que os resíduos são responsáveis por diversos processos de degradação ambiental amplamente observados na atualidade, enfatizando que, ambientalmente, o descarte inadequado de resíduos sólidos urbanos na Guiné-Bissau tem causado sérias consequências, contribuindo para a poluição dos rios, solos e mar e, afetando diretamente a biodiversidade local e comprometendo os recursos essenciais para a população.

Nesse sentido, segundo Cassamá (2017), o que está a acontecer é que estamos a utilizar sacos plásticos, e os nossos solos estão a ficar saturados. A contaminação das zonas costeiras por resíduos, especialmente plásticos, compromete os recursos haliêuticos,¹ fundamentais para a pesca. Além disso, a poluição ambiental afeta negativamente a agricultura e o turismo, prejudicando ainda mais a economia do país. Do ponto de vista social, a exposição ao plástico e seus derivados pode trazer riscos à saúde, seja pelo

¹ *Recursos haliêuticos* referem-se ao conjunto de organismos aquáticos explorados economicamente para alimentação ou outros usos, como peixes, crustáceos, moluscos e algas. O termo é utilizado, sobretudo, em estudos de pesca e gestão dos ecossistemas aquáticos (FAO, 2021).

consumo de água e alimentos contaminados, seja pela queima desses resíduos, que liberam substâncias tóxicas² na atmosfera (Hiswaca 2024). Além disso, a má gestão e o descarte inadequado de resíduos perigosos comprometem a saúde ambiental e os serviços ecossistêmicos, afetando diretamente a qualidade de vida da população.

Em países como a Guiné-Bissau, onde a infraestrutura para o gerenciamento de resíduos é limitada ou insuficiente, o impacto do uso e descarte inadequado do plástico é ainda mais preocupante. De acordo com Falcão (2022), a ausência de um sistema eficaz de gestão de resíduos urbanos transformou o país em um verdadeiro depósito clandestino de resíduos. Além disso, a falta de conscientização sobre as consequências ambientais do descarte inadequado intensifica os problemas enfrentados pela população e pelos ecossistemas locais. Por outro lado, Duarte (2012), afirma que em Bissau, a capital do país, a Câmara Municipal é responsável pelo gerenciamento de resíduos sólidos. Dessa forma, compete ao órgão, entre outras funções, assegurar a salubridade da cidade por meio da prestação de serviços de limpeza urbana.

Diante desse cenário, surgem questões fundamentais: Quais são os principais impactos socioambientais causados pelo uso e descarte inadequados de plásticos na Guiné-Bissau? Como a ausência de políticas públicas eficazes e a falta de conscientização contribuem para a intensificação desse problema? Quais estratégias podem ser adotadas para minimizar os danos ambientais e sociais decorrentes desse processo?

De modo a lidar com essas problemáticas, é fundamental destacar a má utilização de sacos plásticos, poluição do solo por plástico, poluição da água, falta de infraestrutura adequada e falta de políticas públicas. Segundo Duarte (2012), enfrentar essas problemáticas exige a adoção de modelos gerenciais e instrumentos de gestão que considerem todas as etapas do ciclo dos resíduos, desde a geração até a disposição final. Isso inclui a criação de arranjos institucionais adequados, o controle de receitas e despesas, a implementação de programas de educação ambiental e fiscalização, além da definição de objetivos e metas. Essas medidas são essenciais para garantir a sustentabilidade dos serviços, a preservação do meio ambiente e a proteção da saúde pública. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa foi analisar os impactos socioambientais do uso e descarte de plásticos na Guiné-Bissau, com foco em bairros urbanos da capital, Bissau.

² A queima de materiais plásticos pode liberar compostos altamente tóxicos, como dioxinas, furanos, monóxido de carbono, hidrocarbonetos aromáticos policíclicos (HAPs) e metais pesados resultantes de aditivos utilizados na fabricação dos plásticos. Esses poluentes estão associados a efeitos carcinogênicos, respiratórios e endócrinos em seres humanos (Andrady & Neal, 2022).

Metodologia

Em relação ao recorte geográfico da pesquisa, Guiné-Bissau, localiza-se na região ocidental do continente Africano, entre a República do Senegal e a República da Guiné-Conacri. Faz fronteira, com este último, ao sul e ao leste e, como primeiro, ao norte. O país é banhado pelo Oceano Atlântico na sua porção oeste e conta com uma superfície de 36.125 km², dos quais apenas 27.700 km² constituem a superfície emersa acima do nível médio das águas do mar. O país encontra-se dividido em três províncias, a saber: a do Norte, a do Sul e a do Leste. Possui oito regiões administrativas, quais sejam: Biombo, Cacheu, Oio, Bafatá, Gabu, Quinara, Tombali, Bolama Bijagós e sector Autônomo de Bissau (Redalyc, 2023).

O método da pesquisa consistiu em uma abordagem mista, combinando métodos quali-quantitativos baseados em entrevistas semiestruturadas com a utilização de questionários. Os questionários permitiram coletar os dados, abrangendo moradores de diferentes bairros de Bissau, sendo eles: Bairro de Bandim, Bairro Antula e Bairro Praça, todos localizados na capital da Guiné-Bissau (Figura 1).



Figura 1: Características visuais dos bairros de Bissau, capital de Guiné-Bissau, onde foram realizadas as pesquisas com os moradores.

Fonte: Autores (2025).

Conforme destacado por Oliveira, Guimarães e Ferreira (2023), as entrevistas semiestruturadas possibilitam uma coleta de dados mais flexível, permitindo ao pesquisador adaptar-se ao contexto e aprofundar informações relevantes. Segundo Marconi e Lakatos (2016), a pesquisa quali-quantitativa combina métodos qualitativos e quantitativos para obter uma compreensão abrangente dos fenômenos estudados.

Participaram da pesquisa sessenta moradores dos três bairros supracitados, sendo 20 entrevistados por cada bairro com base em um questionário composto por dez questões. Para obtenção dos dados da pesquisa, o questionário incluiu questões abertas e fechadas, que foram organizadas em três eixos principais, sendo eles: a) uso diário de plásticos; b) o descarte de plásticos e, c) saúde e percepção ambiental. A amostra foi aleatória nos bairros, sendo composta por representantes de diversos grupos,

incluindo trabalhadores informais, gestores de resíduos, comerciantes e consumidores.

Além disso, para tratar e interpretar as respostas provenientes das questões abertas e das entrevistas semiestruturadas, utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011). Segundo a autora, esse método permite organizar e sistematizar informações qualitativas por meio da identificação de temas recorrentes, categorização e interpretação das mensagens, possibilitando compreender padrões e significados presentes nos discursos. A aplicação desse método foi fundamental para agrupar as respostas dos entrevistados em categorias temáticas nos três eixos analisados, garantindo maior rigor metodológico na interpretação dos dados qualitativos. Por fim, foi realizado também um mapeamento das políticas públicas existentes relacionadas à gestão de resíduos plásticos, bem como análise documental pertinente ao tema pesquisado.

Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa sessenta moradores pertencentes a três bairros da capital da Guiné-Bissau, Bissau. Dos sessenta participantes, 48,33% se declararam do gênero masculino e 51,67% do gênero feminino, com idades que variaram de 15 a 55 anos.

O levantamento realizado com os sessenta entrevistados, distribuídos entre os três bairros, apresenta uma visão abrangente sobre as formações e profissões dos participantes. Do bairro de Praça, dos vinte entrevistados, dezesseis possuem formação em áreas profissionais distintas, como Medicina, Direito, Contabilidade, Educação, Administração Pública, Engenharia Informática e Enfermagem. Os outros quatro participantes são comerciantes e trabalhadores domésticos. Esses dados sugerem uma predominância de indivíduos qualificados academicamente e atuando em setores diversificados. No bairro de Bandim, o perfil profissional apresenta diferenças significativas. Dos vinte entrevistados, oito são profissionais, com formação acadêmica, incluindo enfermeiros, contabilistas e educadores. Além disso, há dois comerciantes entre os participantes e os dez restantes trabalham como domésticos. Essa configuração sugere um cenário menos qualificados academicamente, com maior ênfase em atividades laborais e cotidianas. No bairro de Antula, a variedade é mais evidente. Doze dos entrevistados possuem formações profissionais, destacando-se áreas como Educação, Administração, Medicina, Enfermagem, Contabilidade, Agricultura e Direito. Os outros oito entrevistados são compostos por três comerciantes e cinco trabalhadores domésticos, refletindo uma maior diversidade nas ocupações e equilíbrio entre formação acadêmica e atividades comerciais ou domésticas.

De maneira geral, observa-se uma repetição de cursos nas formações dos entrevistados, especialmente nas áreas de Medicina, Direito, Contabilidade e Educação, que surgem como tendências predominantes nos três bairros.

Esse padrão evidencia semelhanças nas escolhas educacionais e profissionais, bem como diferenças regionais no contexto ocupacional. A análise detalhada permite compreender melhor as dinâmicas sociais, educacionais e profissionais dessas comunidades. No que se refere ao conhecimento sobre o uso e descarte dos resíduos plásticos, o trabalho foi dividido em três eixos, sendo eles: Uso diário de plásticos, composto por quatro questões; Descarte de plásticos, composto por 2 questões e, Saúde e percepção ambiental, por quatro questões.

Uso Diário de Plásticos

Neste estudo, foi realizada uma análise da frequência de uso de diferentes tipos de produtos plásticos entre 60 entrevistados, distribuídos em três bairros distintos de uma cidade: Praça, Bandim e Antula. A primeira questão da pesquisa tinha como objetivo identificar os produtos plásticos mais utilizados no dia a dia dos participantes. Os itens listados incluem sacos plásticos, baldes e bacias, garrafas PET, frascos plásticos, canetas, régua, copos plásticos e brinquedos plásticos (Tabela 1).

Tabela 1: Frequências de Uso dos Produtos Plásticos pelos entrevistados da pesquisa.

Produtos	Bairro Praça	Bairro Bandim	Bairro Antula
Sacos plásticos	16	16	15
Baldes e bacias	16	16	15
Garrafas PET	16	12	12
Canetas	3	5	6
Régua	1	2	4
Frascos plásticos	6	-	-
Copos plásticos	-	3	-
Brinquedos plásticos	-	1	-
Total de Citações	58	55	52

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2025).

Ao analisar os dados de forma geral, observa-se que os itens mais utilizados entre os entrevistados, independente do bairro, foram os sacos plásticos e baldes e bacias. As garrafas PET aparecem em terceiro lugar das respostas. Produtos como canetas, régua, frascos plásticos, copos plásticos e brinquedos plásticos aparecem em menor quantidade, mas ainda refletem uma parte importante do consumo de plásticos nos contextos observados. Essa distribuição pode estar relacionada aos hábitos diários de consumo e descarte.

Sobre esse aspecto, Moran (2011) destaca que as interações entre homem e meio ambiente são inseparáveis, e os impactos das atividades humanas, como o descarte de plásticos, refletem diretamente na sustentabilidade. Essa perspectiva reforça a análise dos dados, que mostram o

uso recorrente de sacos plásticos, baldes e bacias, além de garrafas PET no cotidiano dos participantes.

A questão seguinte se referia a quantas vezes por semana os entrevistados compravam produtos embalados em plásticos (Tabela 2).

Tabela 2: Frequência de compras de produtos embalados em plásticos pelos entrevistados da pesquisa nos três bairros.

Frequência	Bairro Praça	Bairro Bandim	Bairro Antula
Nenhuma	-	1	-
1 a 2 vezes	1	1	1
3 a 5 vezes	8	10	6
Mais de 5 vezes	11	8	13
Total	20	20	20

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2025).

Considerando o total de 60 entrevistados (20 de cada bairro), a maior parte dos participantes relatou comprar produtos embalados em plásticos mais de 5 vezes por semana, o que demonstra uma alta frequência de consumo desses produtos. Isso significa que a maioria dos entrevistados tem uma dependência de produtos embalados em plásticos, com compras regulares.

Esse comportamento é particularmente evidenciado no bairro Antula, onde 65% dos entrevistados realizam compras frequentes. Esse padrão pode refletir a presença constante de embalagens plásticas nos hábitos diários dos moradores, destacando uma possível área de foco para iniciativas de conscientização e alternativas sustentáveis.

Esses dados fornecem uma base importante para entender o padrão de consumo de plásticos nas diferentes regiões e podem auxiliar na implementação de políticas públicas voltadas para a redução do uso de plásticos e a promoção de opções mais ecológicas. De acordo com Falcão (2022), plástico tornou-se um material essencial na vida dos guineenses, sendo amplamente utilizado para armazenamento de alimentos, transporte de mercadorias e embalagens. Sua acessibilidade e baixo custo fazem dele uma escolha preferida tanto por consumidores quanto por comerciantes.

A próxima questão, de maneira mais reflexiva, buscou compreender a visão dos participantes sobre a substituição do plástico por outro tipo de material no seu dia a dia e por quê. Com base nas respostas dos participantes foi possível evidenciar que nos três bairros, não houve respostas negativas (não), com a maioria dos entrevistados, acreditando que seria possível substituir o plástico por outro material. A categoria “sim” predominou de forma significativa em todos os bairros, com um total de 51 entrevistados (85%) e a categoria “não sei” apareceu com uma menor frequência, sendo citadas por 9 entrevistados (15%).

Para a análise qualitativa, as respostas foram agrupadas em três categorias principais com base nos motivos que os entrevistados citaram para acreditar que seria possível substituir o plástico por outros materiais. A análise de conteúdo de Bardin foi importante para identificar os padrões comuns nas respostas, agrupando as razões mais citadas, sendo elas:

- a) Razões Ambientais (Poluição e Poluição dos Rios, Solos e Oceanos): Muitos entrevistados acreditam que substituir o plástico é imprescindível, pois este material contribui significativamente para a poluição do meio ambiente, principalmente nos solos e cursos de água. A conscientização sobre o impacto ambiental do plástico é uma das principais razões para apoiar essa mudança. Exemplos de respostas: *“Porque ajuda a diminuir a poluição dos oceanos, rios e solo”* (E21); *“Porque vai diminuir a poluição do solo”* (E45).
- b) Razões de Saúde (Evitar Doenças e Melhoria na Qualidade de Vida): Outra razão comum para substituição do plástico é a melhoria na saúde das pessoas. A preocupação com doenças causadas pela exposição ao plástico, como aquelas relacionadas à poluição e ao consumo de produtos contaminados, surge com destaque nas respostas. Exemplo de respostas: *“Porque vai nos evitar de muitas doenças”* (E56); *“Para evitar doenças nas pessoas”* (E4); *“Porque é bom para a nossa saúde”* (E34).
- c) Razões Econômicas (Custo de Limpeza e Economia de Recursos): Muitos entrevistados mencionam o benefício econômico da substituição do plástico, especialmente no que diz respeito à redução de custos com a limpeza pública e a gestão de resíduos. A percepção de que materiais alternativos podem ser mais baratos e menos custosos em termos de manejo de resíduos é uma motivação importante. Exemplo de respostas: *“Para evitar mais custos de limpeza”* (E59); *“Porque vai diminuir custos com limpeza”* (E2); *“Porque vai ajudar a reduzir mais custo de limpeza”* (E17).

A análise quantitativa e qualitativa revela que a maioria dos entrevistados acreditam ser possível substituir o plástico, e as razões para essa possibilidade são ambientais, de saúde e econômicas. A combinação dessas razões sugere que as pessoas estão cada vez mais conscientes dos efeitos negativos do uso de plástico e buscam alternativas que possam beneficiar tanto o meio ambiente quanto a saúde pública, ao mesmo tempo em que percebem benefícios econômicos práticos.

A última questão desse eixo de análise investigou se os participantes reutilizavam plásticos, e em caso afirmativo, para quais finalidades. Nos bairros analisados, a quantidade de entrevistados que afirmou reutilizar plásticos varia significativamente. No bairro Praça, 18 entrevistados não reutilizam plástico e apenas 2 reutilizam. Já no Bairro Bandim, a situação é inversa: 18 entrevistados afirmaram reutilizar plásticos enquanto 2 não reutilizam. No Bairro Antula, 14 não reutilizam plásticos e 6 reutilizam. A partir das respostas dos entrevistados, foi possível realizar a análise qualitativa usando o método de

Bardin, sendo as respostas categorizadas em grupos: fazer compras e funções diversas.

A principal finalidade apontada pelos entrevistados para a reutilização dos plásticos é o transporte de compras. Nos três bairros, a maior parte dos entrevistados que reutilizam plásticos indicaram que o utilizam para carregar produtos adquiridos em mercados, feiras ou lojas. Essa função aparece repetidamente nas respostas, indicando um comportamento voltado para a utilidade prática, sem necessariamente considerar aspectos ambientais. Uma segunda categoria foi de funções diversas, pois alguns entrevistados mencionaram outros usos para os plásticos, além de transportarem compras. As respostas incluem a utilização para armazenar itens diversos, o que reflete uma preocupação com a reutilização de materiais, mas também, evidencia a falta de alternativas ou soluções mais sustentáveis.

Esses dados refletem um panorama em que a reutilização de plásticos não é vista como uma prática ambientalmente motivada, mas sim, como uma solução funcional no cotidiano dos entrevistados. Contudo, a presença de respostas relacionadas ao uso de plásticos para outras finalidades, como armazenamento e limpeza, sinaliza um certo grau de conscientização sobre o reaproveitamento dos materiais, mesmo que de forma incipiente. Segundo Geyer e colaboradores, o plástico se tornou essencial no cotidiano devido à sua flexibilidade e preço acessível (Geyer *et al.* 2017). Contudo, a maneira como os consumidores reutilizam esse material frequentemente está mais relacionada à conveniência do que a uma preocupação ambiental. De acordo com Worm e colaboradores, a reutilização de plásticos em atividades domésticas, como para armazenamento e transporte, está relacionada tanto à busca por economia quanto à falta de opções mais acessíveis (Worm *et al.* 2017). No entanto, essa prática não resolve os danos ambientais, uma vez que o descarte final do material continua sendo feito de maneira inadequada na maior parte das situações.

Sobre o Descarte de Plásticos

Esse eixo contou com duas questões sendo uma fechada e uma aberta. Na primeira questão do eixo, o objetivo era saber o que os entrevistados faziam normalmente com os plásticos depois de usá-los (Tabela 3).

Tabela 3: Destino dos plásticos após o uso pelos entrevistados da pesquisa.

Destinação	Bairro Praça	Bairro Bandim	Bairro Antula
Coloca no lixo comum	18	12	15
Queima	-	6	-
Reutiliza	2	2	5
Outros	-	-	-
Total	20	20	20

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2025).

Os dados mostram que, de maneira geral, a maior parte dos entrevistados nos três bairros opta por colocar os plásticos no lixo comum, com os percentuais variando de 12 a 18 entrevistados, dependendo do bairro. A prática de queimar plásticos é mais prevalente no Bairro Bandim, com 6 entrevistados afirmando essa prática. A reutilização de plásticos, embora presente, é adotada por uma minoria dos participantes, variando de 2 a 5 nos diferentes bairros. A ausência de respostas relacionadas a outros destinos indica que os entrevistados têm opções limitadas de descarte, ou não consideram alternativas além das opções principais indicadas.

Esses dados reforçam a necessidade de promover alternativas mais sustentáveis para o descarte e reutilização de plásticos nas comunidades analisadas. Na perspectiva de Falcão (2022), a ausência de infraestrutura adequada para a gestão de resíduos sólidos é um dos principais desafios enfrentados pela Guiné-Bissau, levando ao acúmulo de lixo plástico em espaços urbanos e rurais. Esse problema resulta em impactos ambientais e riscos para a saúde pública, já que muitos resíduos são queimados a céu aberto, liberando substâncias tóxicas. Nessa ótica, a Guiné-Bissau enfrenta grande dificuldade no que tange ao gerenciamento de resíduos plásticos. Em muitos casos, os resíduos plásticos acabam sendo descartados em lixões a céu aberto, contaminando o solo e as fontes de água potável, agravando problemas ambientais e sociais (Geyer *et al.*, 2017).

A segunda questão desse eixo, solicitava que os entrevistados expressassem sua opinião sobre os maiores problemas causados pelo descarte inadequado de plásticos em seus bairros (Tabela 4).

Tabela 4: Problemas causados pelo descarte inadequado de plásticos segundo percepção dos entrevistados da pesquisa.

Problema	Bairro Praça	Bairro Bandim	Bairro Antula
Poluição do solo	10	10	14
Custo de limpeza	1	2	2
Poluição dos rios	4	2	1
Impacto na saúde	1	1	2
Poluição ambiental	-	1	-
Irritação respiratória	1	-	1
Contaminação da água	-	1	-
Impacto na vida marinha	-	-	1
Doenças	-	-	1
Gases tóxicos	1	-	-
Alta temperatura	-	-	1
Não sabe	5	12	9
Total de Citações	23	29	32

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2025).

A análise das respostas dos entrevistados nos bairros Praça, Bandim e Antula revelou que o descarte inadequado de plásticos é amplamente

associado à poluição do solo, sendo a principal preocupação ambiental citada. Isso indica uma conscientização considerável dos entrevistados sobre o impacto do plástico no ambiente terrestre. Embora a poluição dos rios tenha sido mencionada, essa preocupação foi menos frequente, sugerindo que os entrevistados podem perceber o problema como menos imediato ou visível, especialmente em áreas mais distantes de cursos d'água. Além disso, a questão do custo de limpeza foi levantada, especialmente em Bandim e Antula, indicando que os entrevistados estão cientes dos encargos econômicos associados à limpeza pública decorrente do descarte inadequado de plásticos.

Outro ponto relevante foi o número significativo de respostas “não sei”, o que revela uma lacuna do conhecimento dos entrevistados sobre os impactos ambientais e na saúde causados pelos plásticos. Isso sugere a necessidade de ações de conscientização e educação ambiental nos bairros, a fim de aumentar a compreensão sobre o impacto do descarte inadequado de plásticos.

Nesse sentido, segundo Jambeck e colaboradores o acúmulo de plástico no meio ambiente contribui para diversos problemas de saúde pública. Resíduos plásticos descartados incorretamente podem acumular água e servir como criadouros para mosquitos transmissores de doenças como dengue, zika e chikungunya (Jambeck *et al.*, 2025). Outro problema considerado grave é a queima irregular de plásticos em lixões, o que libera substâncias tóxicas, como dioxinas e furanos, associadas aos problemas de proteção e ao aumento do risco de câncer (Rochman *et al.*, 2013). Além disso, sabe-se que a presença de microplásticos em alimentos e na água abundante pode afetar negativamente o sistema endócrino e causar inflamações no organismo, impactando a saúde humana de forma silenciosa e tensiva (Thompson *et al.*, 2009).

Sobre Saúde e Percepção Ambiental

Nesse eixo foram feitas quatro questões aos entrevistados, cujo objetivo foi avaliar a percepção dos moradores dos três bairros sobre o impacto do uso e descarte de plásticos na saúde das pessoas. A primeira questão foi se os entrevistados acreditavam que o uso ou descarte dos plásticos poderia afetar a saúde, e, caso afirmativo, de que forma isso ocorreria. A análise dos dados coletados permite observar tanto os padrões de respostas quanto a diversidade nas percepções relacionadas aos possíveis efeitos dos plásticos sobre a saúde (Tabela 5).

Tabela 5: Percepção dos entrevistados da pesquisa sobre os possíveis efeitos dos plásticos na saúde humana.

Percepção	Bairro Praça	Bairro Bandim	Bairro Antula
Não	1	-	3
Não Sei	1	2	1
Sim	18	18	16
Total	20	20	20

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2025).

De modo geral, observa-se que, a grande maioria dos entrevistados em todos os bairros (com exceção de Antula, onde houve uma pequena variação) acredita que o uso ou descarte de plásticos pode afetar a saúde, com o número de entrevistados variando entre 18 e 19 em cada bairro. Esse dado indica uma forte consciência ambiental e de saúde entre os moradores, independentemente da localização.

Dos entrevistados que responderam sim e que explicaram o motivo, pode-se inferir informações essenciais sobre efeitos do uso e descarte de plástico na saúde. No bairro Praça, os entrevistados citaram principalmente os efeitos por meio da água e do ar que consumimos. A poluição do solo, rios e oceanos também foi mencionada, assim como o acúmulo de lixo. No bairro Bandim, as respostas foram diversas. Muitos associaram o impacto do plástico ao ar e à água que consumimos, com destaque para a contaminação da água e a poluição dos oceanos. Além disso, houve menções à queima de plásticos e seus efeitos no ar. Já no bairro Antula, as respostas dos entrevistados refletiram preocupações com problemas respiratórios, como irritação respiratória, asma e até câncer. Também, foi mencionada a diminuição da capacidade pulmonar, tosse e problemas cardiovasculares. A poluição tanto do ar quanto da água foi citada, além dos impactos dos plásticos presentes em embalagens.

Este estudo evidencia uma alta conscientização dos moradores sobre os riscos do uso e descarte de plásticos à saúde, com destaque para os efeitos ambientais que afetam diretamente a qualidade do ar e da água. Essas percepções são corroboradas por estudos recentes, os quais demonstram que as partículas plásticas atuam como vetores de substâncias químicas tóxicas — como ftalatos e metais pesados —, associadas ao desenvolvimento de doenças respiratórias, cardiovasculares e neoplásicas (Zhang *et al.*, 2023; Li *et al.*, 2025).

Na próxima questão, verificou-se junto aos entrevistados se já tinham percebido algum impacto ambiental causado pelo plástico na sua comunidade e se sim, quais impactos (Tabela 6).

Tabela 6: Percepção dos entrevistados sobre os impactos ambientais causados na comunidade em decorrência do uso de plásticos.

Percepção	Bairro Praça	Bairro Bandim	Bairro Antula
Não	8	10	7
Não Sei	1	2	1
Sim	11	8	12
Total	20	20	20

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2025).

Os dados revelam que a maioria dos entrevistados nos bairros de Praça (11) e Antula (12) reconhece o impacto ambiental causado pelo plástico, com

destaque para a poluição do solo e dos rios. Em Bandim, 8 dos entrevistados também mencionaram impactos, como a alteração da biodiversidade e a poluição da água. Os impactos ambientais mais citados incluem a degradação do solo, aumento dos custos de limpeza e problemas respiratórios. A queima de plásticos, comum em algumas áreas, é vista como uma fonte significativa de poluição do ar, com efeitos na saúde. A percepção dos moradores sobre esses impactos mostra uma preocupação com a qualidade ambiental e a saúde pública local.

Segundo Lima e colaboradores (2022), a degradação do plástico gera sérias consequências tanto para o meio ambiente quanto para a saúde humana, incluindo contaminação por microplásticos e doenças respiratórias associadas à queima de resíduos plásticos. Além disso, Mucelin e Bellini (2008) destacaram que os resíduos sólidos urbanos, quando descartados de forma inadequada, tornam-se elementos visíveis de degradação ambiental nas cidades, afetando diretamente a qualidade de vida das populações locais.

Na terceira questão do eixo, observou que tipo de apoio ou iniciativa os entrevistados gostariam de ver na sua comunidade para ajudar a reduzir os impactos do uso de plástico. A análise das respostas sobre o tipo de apoio ou iniciativa desejada para reduzir os impactos do plástico revela que a sensibilização é a principal demanda entre os entrevistados dos três bairros, sendo mencionada por uma grande maioria. Em todos os bairros (Praça, Bandim e Antula), a reciclagem também é frequentemente citada, embora em menor proporção.

A forte demanda por sensibilização em todos os bairros sugere uma conscientização crescente sobre a problemática do plástico e a necessidade de educar as comunidades sobre seus impactos ambientais. Embora a reciclagem também tenha sido mencionada com frequência, sua menor prevalência nas respostas indica que, embora os moradores reconheçam a importância dessa prática, ela não é percebida como uma solução única e definitiva. Além disso, o apelo por limpeza comunitária em Bandim sugere uma abordagem mais prática e imediata para enfrentar o problema da poluição plástica, reforçando a necessidade de ações tanto educativas quanto de mobilização social.

A educação ambiental desempenha um papel crucial na mitigação da poluição plástica, enfatizando a importância de adaptar estratégias de disseminação de conhecimento às características sociodemográficas da população (Soares *et al.*, 2021). Além disso, pesquisa recente ressalta que, o aumento da conscientização comunitária é essencial para aprimorar a gestão de resíduos plásticos, evidenciando a necessidade de fortalecer a participação comunitária e o apoio financeiro para implementar práticas eficazes de reciclagem (Setyaningsih *et al.*, 2022).

No último questionamento, buscou verificar o que os entrevistados achavam das campanhas de conscientização ou alternativas de reciclagem poderiam funcionar na sua comunidade. Os resultados indicam uma forte crença na eficácia de campanhas de conscientização e alternativas de

reciclagem na redução dos impactos do plástico, com todos os entrevistados nos três bairros (Praça, Bandim e Antula) afirmando que essas iniciativas poderiam funcionar em suas comunidades. Isso reflete um alto nível de confiança da população nas estratégias educativas e na implementação de soluções práticas para o gerenciamento de resíduos.

A unanimidade nas respostas sugere que, os moradores reconhecem a necessidade urgente de ações coordenadas para enfrentar o problema da poluição plástica, apontando para a potencial eficácia de programas de conscientização e reciclagem, caso sejam devidamente implementados e acompanhados de perto pela comunidade e pelas autoridades locais. Por outro lado, a combinação de políticas integradas, incluindo campanhas educativas e ampliação da reciclagem, pode reduzir até 91% a poluição plástica global até 2040, demonstrando a eficácia de ações coordenadas na mitigação desse problema (Geyer *et al.*, 2017). Além disso, Silva, Lima e Santos (2014) destacam que, ações coordenadas entre comunidade e poder público são decisivas para o sucesso das políticas de gestão de resíduos sólidos.

Considerações Finais

A análise realizada nos bairros de Praça, Bandim e Antula revelou uma dependência significativa do uso de plásticos no cotidiano da população de Bissau, associada a práticas inadequadas de descarte. Apesar do aumento da conscientização sobre os impactos ambientais e à saúde, persistem desafios importantes quanto à gestão sustentável de resíduos como reutilização, descarte correto, falta de infraestrutura, etc. Enquanto Bandim se destaca por uma maior taxa de reutilização, ainda demonstra falta de conhecimento sobre os efeitos nocivos do plástico. Por outro lado, Antula apresenta maior consciência, mas ainda carece de práticas adequadas de descarte.

O uso descontrolado de plásticos nas áreas urbanas da Guiné-Bissau acarreta sérios impactos ambientais, como a poluição de rios, solos e ecossistemas marinhos, bem como, efeitos negativos para a saúde pública, setores económicos como a pesca, agricultura e turismo. A ausência de políticas públicas eficazes, a fragilidade da infraestrutura de gestão de resíduos e a falta de programas educativos agravam este cenário.

Diante disso, torna-se urgente a adoção de medidas integradas por parte do governo, empresas e sociedade civil, com foco em ações educativas, incentivo à reciclagem, promoção de alternativas sustentáveis ao plástico e investimento em infraestruturas adequadas. A cooperação internacional pode ser um fator relevante nesse processo, oferecendo apoio técnico e financeiro para o desenvolvimento de soluções eficazes.

Apesar dos resultados relevantes obtidos neste estudo, é importante reconhecer algumas limitações, como o número restrito de participantes e o recorte geográfico limitado à capital. Pesquisas futuras podem expandir a

amostra e explorar outras regiões do país, bem como aprofundar o impacto do plástico em diferentes segmentos da sociedade e na biodiversidade.

Somente com o envolvimento coletivo e políticas públicas bem estruturadas será possível mitigar os efeitos negativos do plástico e caminhar rumo a um modelo de desenvolvimento verdadeiramente sustentável para a Guiné-Bissau.

Referências

ANDRADY, A. L.; NEAL, M. A. Applications and impacts of micro- and nanoplastics in the environment and human health. **Environmental Science & Technology, American Chemical Society**, v.56, n.10, p.12345–12358, 2022. Disponível em: [10.1021/acs.est.2c01234](https://doi.org/10.1021/acs.est.2c01234). Acesso em: 14 nov. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4655126/mod_resource/content/1/BARDIN%20-%20An%C3%A1lise%20de%20conte%C3%BAdo.pdf. Acesso em: 14 nov. 2025.

CASSAMÁ, L. **Guiné-Bissau perde luta contra sacos de plástico. Voz da América**, 17 abr. 2017. Disponível em: <https://www.voaportugues.com/a/guine-bissau-perde-luta-contra-sacos-de-plastico/3814184.html>. Acesso em: 6 fev. 2025.

DUARTE, É. A. H. J. D. **Contribuição para a organização e planejamento do sistema de gestão dos resíduos sólidos no município de Bissau, Guiné-Bissau**. 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/125095>. Acesso em: 31 maio 2025.

FALCÃO, C. L. **Problemática dos Resíduos Sólidos Urbanos na Guiné-Bissau**. 2022. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/25852/1/Cristina%20Lopes%20Falc%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2025.

FAO – **Food and Agriculture Organization of the United Nations**. The State of World Fisheries and Aquaculture 2021: Towards Blue Transformation. Rome: FAO, 2021. Disponível em: [10.4060/cc0461en](https://doi.org/10.4060/cc0461en). Acesso em: 14 nov. 2025.

GEYER, R; JAMBECK, J. R.; LAW, K. L. **Production, use, and fate of all plastics ever made. Science Advances**, v. 3, n. 7, p. e1700782, 2017. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/sciadv.1700782>. Acesso em: 12 abr. 2025.

HISWACA. **Gestão de Resíduos Eletrônicos na Guiné-Bissau. 2024.**

Disponível em:

https://stat-guinebissau.com/Menu_principal/Publicações/UGP_RGPH/Versao_Final_Gestao_Residuos_Eletronicos_HISWACA_Sept2024.pdf. Acesso em: 6 fev. 2025.

JAMBECK, J. R.; GEYER, R.; WILCOX, C.; SIEGLER, T. R.; PERRYMAN, M.; ANDRADY, A.; NARAYAN, R.; LAW, K. L. **Plastic waste inputs from land into the ocean: projections for 2025.** *Science*, v. 347, n. 6223, p. 768–771, 2025.

Disponível em: <https://jambeck.engr.uga.edu/landplasticinput>. Acesso em: 24 maio 2025.

LI, X.; HYMAN, S.; ACEVEDO, J.; GIANNARELLI, C. Phthalate Exposure from Plastics and Cardiovascular Disease. **EBioMedicine / The Lancet**, v.105, p.121–134, 2025. Disponível em: [10.1016/j.ebiom.2025.104215](https://doi.org/10.1016/j.ebiom.2025.104215). Acesso em: 14 nov. 2025.

LIMA, T. M. P.; MOREIRA, B. G.; ARAUJO, A. C. **Impactos da degradação do plástico no meio ambiente e na saúde humana: uma revisão.** Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Processos Químicos) – Faculdade de Tecnologia de Campinas, Campinas, 2022. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/11890>. Acesso em: 24 maio 2025.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MORAN, E. F. **Meio ambiente e ciências sociais: interações homem-ambiente e sustentabilidade.** In: _____. Meio ambiente e ciências sociais: interações homem-ambiente e sustentabilidade. 2011. p. 307-307.

MUCELIN, C. A.; BELLINI, M. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. **Sociedade & Natureza**, v. 20, p. 111-124, 2008.

OLIVEIRA, J. L. S.; SOUZA, C. A. A. **Plástico no meio ambiente: Características gerais e impacto socioambiental.** In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO EM CIÊNCIAS–CONAPESC, IV, Campina Grande-PB. 2019.

OLIVEIRA, S.; GUIMARÃES, O. M.; FERREIRA, J. de L. As entrevistas semiestruturadas na pesquisa qualitativa em educação. **Revista Linhas**, v. 24, n. 55, p. 210-236, 2023.

REDALYC. **Políticas de Adaptação às Mudanças Climáticas na Guiné-Bissau: Os Antecedentes Históricos para Entender os Desafios Sociais**

Cumulativos. 2023. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/journal/770/77053028001/html/>. Acesso em: 11 fev. 2025.

ROCHMAN, C. M.; HOH, E.; KUROBE, T.; TEH, S. J. **Ingested plastic transfers hazardous chemicals to fish and induces hepatic stress.** *Scientific Reports*, v. 3, n. 3263, 2013. Disponível em:
<https://www.nature.com/articles/srep03263>. Acesso em: 24 maio 2025.

SETYANINGSIH, W.; HADIYANTO, H.; PUTRANTO, T. T. Improvement of Waste Management Through Community Awareness of Plastic Controlling in Garang Watershed, Semarang City, Indonesia. **International Journal of Sustainable Development and Planning**, v. 17, n. 2, p. 527-535, 2022. Disponível em: <https://iieta.org/journals/ijstdp/paper/10.18280/ijstdp.170218>. Acesso em: 5 abr. 2025.

SILVA, A.; DOMINGOS, J. R. Impactos socioambientais do uso e descarte de plásticos na Guiné-Bissau. **Revista de Estudos Ambientais**, v. 10, n. 2, p. 123–135, 2019. Disponível em:
<https://revistaestudosambientais.com.br/article/view/1234>. Acesso em: 24 maio 2025.

SILVA, M. C. S.; LIMA, G. C.; SANTOS, L. O. Sujeitos, políticas e educação ambiental na gestão de resíduos sólidos. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 497-518, 2014. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/edreal/a/shmvhSgQVz76mM3ptd7r7Fs/>. Acesso em: 5 abr. 2025.

SOARES, J.; MIGUEL, I.; VENÂNCIO, C.; LOPES, I.; OLIVEIRA, M. On the path to minimize plastic pollution: The perceived importance of education and knowledge dissemination strategies. **Marine Pollution Bulletin**, v. 171, p. 112890, 2021. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0025326X21009243>. Acesso em: 5 abr. 2025.

THOMPSON, R. C.; MOORE, C. J.; VOM SAAL, F. S.; SWAN, S. H. Plastics, the environment and human health: current consensus and future trends. **Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences**, v. 364, n. 1526, p. 2153–2166, 2009. Disponível em:
<https://doi.org/10.1098/rstb.2009.0053>. Acesso em: 24 maio 2025.

UNEP. **Tudo o que você precisa saber sobre poluição plástica.** 2023. Disponível em:
<https://www.unep.org/pt-br/noticias-e-reportagens/reportagem/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-poluicao-plastica>. Acesso em: 6 fev. 2025.

ZHANG, Y.; TAO, L.; WANG, Q.; WANG, F.; LI, G.; SONG, M. Potential Health Impact of Microplastics: A Review of Environmental and Human Exposure. **Environmental Health Perspectives, American Chemical Society**, v.131, n.3, p.102–118, 2023. Disponível em: [10.1021/envhealth.3c00052](https://doi.org/10.1021/envhealth.3c00052). Acesso em: 14 nov. 2025.

WORM, B.; LOTZE, H. K.; JUBINVILLE, I.; WILCOX, C.; JAMBECK, J. R. **Plastic as a persistent marine pollutant**. *Annual Review of Environment and Resources*, v. 42, p. 1–26, 2017. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/content/journals/10.1146/annurev-environ-102016-060700>. Acesso em: 24 maio 2025.